

MOEMA DE REZENDE VERGARA

A *Revista Brasileira*: vulgarização científica e construção da identidade nacional na passagem da Monarquia para a República. 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura. PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2003.

No final do século XIX, tanto na Europa como nos Estados Unidos, observamos um diapasão de publicações destinadas a vulgarizar o conhecimento científico. Procurando entender como a vulgarização científica se fazia entre nós, encontramos a *Revista Brasileira*, que não correspondia exatamente ao modelo europeu de vulgarização, mas que tinha um conjunto de características que nos permitia estudar o problema da comunicação científica no Brasil.

O recorte temporal da tese foi de 1870 a 1900, pois foi neste momento que no Brasil se acelerou o processo de modernização, que pode ser verificado, entre outros fatores, na profissionalização de nossa comunidade científica. Neste período também assistíamos o fim da Monarquia e o início da República em que a questão da formação da nacionalidade estava na ordem do dia.

Testemunha de todos estes processos a *Revista Brasileira* ganha grande relevância, pois tem como um de seus principais objetivos a promoção de aspectos da vida intelectual brasileira, incluindo a ciência, as artes e a literatura. O público desta revista é o leitor esclarecido, elite econômica e intelectual que consome artigos de ciência juntamente com os de literatura para sua formação no sentido de *bildung*, que o diferenciava de outras coleções européias que, por se destinarem a ilustrar o homem do povo, também tinham um caráter pragmático. Já o leitor da *Revista Brasileira*, por conta de sua posição como elite social, tinha a possibilidade de apoiar e legitimar a atividade científica nacional, o que a tornava atraente para as instituições de científicas brasileiras.

Grande parte dos artigos de vulgarização publicados na *Revista Brasileira* foram assinados pelos principais cientistas do final do século XIX no Brasil, como por João Baptista de Lacerda, Luís Cruls, Louis Couty, Emilio Goeldi e Orville Derby. E, por ser uma realização da elite brasileira, esta iniciativa de vulgarização científica espelha uma de suas características mais marcantes: a reflexão sobre a nação não passava pela participação política, ou seja, os vulgarizadores e os cientistas não pensavam em instruir o povo para favorecer uma melhor atividade na esfera política. A ciência não era pensada como uma forma de preparação do cidadão. Assim, o povo surge nas páginas da *Revista Brasileira* não como corpo político, mas como objeto da ciência.

Palavras-chave: Revista Brasileira; intelectuais; vulgarização científica.

In the late 19th century there were many scientific magazines in Europe and United States. In contrast, we did not find similar magazines containing a collection of articles about science in Brazil. In spite of taking also no notice about public understanding of science in Brazil during this period, we analyzed the magazine named Revista Brasileira in order to bring out the problem.

The goal of the thesis was to underline the scientific aspects of the formation of a national identity in the transition of the Monarchic to the Republican regimes, based on an approach to the two distinct phases of the Revista Brasileira, between the years of 1879 and 1900.

This specific magazine has been chosen due to the fact that it was a relevant media used by the intellectuals and scientists of that time, for instance, João Baptista de Lacerda, Luís Cruls, Louis Couty, Emilio Goeldi and Orville Derby.

In order to achieve such goal, the concept of public understanding of science has been adopted, allowing for the verification of the techniques of science education among the laic public.

Keywords: Revista Brasileira; intellectuals; public understanding of science.